



**INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO PRÓ-SABER
NORMAL SUPERIOR**

CARLOS OLIVEIRA SOUZA

**AS CONTRIBUIÇÕES DA PEDAGOGIA FREINET PARA O
TRABALHO DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Rio de Janeiro
2020

CARLOS OLIVEIRA SOUZA

**AS CONTRIBUIÇÕES DA PEDAGOGIA FREINET PARA O
TRABALHO DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Superior de Educação Pró-Saber como requisito parcial para a obtenção do Grau de Licenciado em Normal Superior, com Habilitação em Magistério da Educação Infantil.

Orientadora: Professora Flávia de Andrade
Viveiros Quadrelli

Rio de Janeiro

2020

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

So895c Souza, Carlos Oliveira

As contribuições da pedagogia Freinet para o trabalho docente na educação infantil / Carlos Oliveira Souza.– Rio de Janeiro: ISEPS, 2020.– 25 fl. il.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Superior de Educação Pró-Saber, 2020. Requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciado em Normal Superior, com habilitação em Magistério da Educação Infantil.

Orientador Professora Flávia de Andrade Viveiros Quadrelli

1. Educação infantil. 2. Formação de Professores. 3. Memória de Formação. 4. Freinet. I.Título. II. Orientadores. III. ISEPS. IV. Instituto Superior de Educação Pró-Saber.

CDD 372

CARLOS OLIVEIRA SOUZA

**AS CONTRIBUIÇÕES DA PEDAGOGIA FREINET PARA O
TRABALHO DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Superior de Educação Pró-Saber como requisito parcial para a obtenção do Grau de Licenciado em Normal Superior, com Habilitação em Magistério da Educação Infantil. Aprovado em dezembro de 2020.

PROFESSOR ORIENTADOR

PROFESSOR LEITOR

PROFESSOR LEITOR

Rio de Janeiro

2020

LICENÇAS

Autorizo a publicação desse trabalho na página da Biblioteca do Instituto Superior de Educação Pró-Saber ou em qualquer meio que julgue adequado, tornando lícita sua cópia total ou parcial somente para fins de estudo e/ou pesquisa.

Essa obra está licenciada sob uma Licença **Creative Commons**, maiores informações <http://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/3.0/>.

Rio de Janeiro, 23 de novembro de 2020.

CARLOS OLIVEIRA SOUZA

A Deus

Aos meus pais

Às minhas filhas

Aos meus filhos

À minha neta Mariana

AGRADECIMENTOS

Amigo e companheiro Leandro César Nogueira Minguta

Professora Thalita Maria Cristina Rosa Oliveira

Professora Luzimar dos Santos Vidal

Professora Melissa Lamego

Professora Paula Padilha

Professora Liana Castro

Professora Flávia

"Não é minha penúria que me faz falar.
Aprendi a contentar-me com o que tenho.
Sei viver na penúria,
e sei também viver na abundância.
Estou acostumado a todas as vicissitudes:
a ter fartura e a passar fome,
a ter abundância e a padecer necessidade.
Tudo posso naquele que me fortalece."
(São Paulo, *Fp4*, 11-13)

RESUMO

Este trabalho de conclusão no Curso Normal Superior do Pró-Saber” tem como objetivo destacar alguns aspectos importantes da formação do professor de educação infantil, adulto e em serviço, além de trazer para a discussão a importância da formação continuada para atualização desses profissionais. Sendo a educação infantil a primeira etapa da educação básica, a ela cabe de forma supletiva desempenhar duas funções que são indissociáveis: o educar e o cuidar, completando aos cuidados e à educação realizada pela família. O Instituto Superior de Educação Pró-Saber valoriza a essa formação e se apoia na metodologia proposta pela Professora Madalena Freire. Entre os teóricos que estudamos no curso, o pensamento de Célestin Freinet revelou-se de suma importância e, por isso, busco aprofundar-me um pouco mais.

Palavras-Chave: Pedagogia de Freinet, Trabalho docente, Formação continuada.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
1 RECOMEÇAR	13
2 CAMINHAR	15
3 ENCONTRAR	18
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	23
REFERÊNCIAS	25

INTRODUÇÃO

A formação inicial e a formação continuada de professores de educação infantil, por possuírem características próprias, são merecedoras de atenção especial, não só especificamente das autoridades governamentais competentes, mas também dos educadores em formação, das famílias, das comunidades e da sociedade.

A graduação é uma sequência da formação desses professores especialmente, depois da aprovação da Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional - LDBEN nº 9394/1996, que deu suporte legal para os Institutos de Educação Superior assumirem a tarefa se se dedicarem às especificidades da Educação Infantil e do Ensino Fundamental. Em nosso estudo, será destacada a importância dessa formação em serviço, oferecida pelo Instituto Superior de Educação Pró-Saber – ISEPS.

Essa instituição, que há mais de 30 anos, vem lutando pela valorização do ensino público de qualidade especialmente na área da educação infantil, já formou de forma gratuita mais de 380 professores. O Pró-Saber oferece ainda cursos de Pós-graduação Lato Sensu em Psicopedagogia, cursos de extensão na área de Psicopedagogia, Arte, Filosofia, Educação e Psicanálise. O Curso de Graduação, especificamente, está estruturado com uma carga horária de 2800 horas, distribuído em três anos de curso.

Esta monografia é resultado de um processo de rememoração do curso e ajuda a compreender a forte presença da pedagogia de Célestin Freinet nos métodos e atividades propostas, muitas vezes com semelhanças com a do Mestre Paulo Freire, no que tange à formação para uma emancipação política das pessoas, considerando que, para Freinet, "a democracia de amanhã se prepara na democracia da escola".

Sabemos que os tempos mudaram, que ocorreram avanços no conhecimento teórico e na prática e, por isso, devemos nos aprofundar mais, saber de onde viemos e para onde vamos. Nesse sentido, a formação continuada oferece essa possibilidade de nos manter atualizados, e nos prepararmos para o futuro próximo.

No Primeiro Capítulo será abordada a importância das pesquisas sobre história de vida para formação do professor.

No Segundo Capítulo serão apresentadas as questões da metodologia da pesquisa, o referencial teórico, o aprofundamento da reflexão e o papel do professor pesquisador, entre outras.

E, no Terceiro Capítulo apresentaremos como a pedagogia de Célestin Freinet, ainda atual e renovadora, vem contribuindo para formação profissional do docente em serviço, estabelecendo comparações com o conhecimento construído no curso do Pró-Saber e como a questão prática é afetada no dia a dia por essas descobertas.

Busca propor ainda alternativas para a autoformação profissional do professor, que deve estar sempre preparado para dominar as habilidades que o ofício requer, bem como demonstrar, nos momentos oportunos, a sua competência prática no ensinar e aprender.

Assim, pretende-se também apresentar as variações no processo de formação, fazendo alguns destaques entre a missão da pedagogia, que se destina à aprendizagem de crianças e adolescentes; da andragogia, da heutagogia, da paragogia e da cybergogia que se destinam à formação de adultos.

Por fim, pretende-se abordar de forma objetiva, as contribuições dos achados para construção desse trabalho monográfico, a importância com os destaques destas contribuições para utilização da prática em sala de aula, bem como, propostas para formação do professor profissional.

1 RECOMEÇAR

“Recomeçar é dar uma nova chance a si mesmo. É renovar as esperanças na vida e o mais importante: Acreditar em você de novo. Pois é! Agora é hora de iniciar, de pensar na luz, de encontrar prazer nas coisas simples de novo.”

(Paulo Roberto Gaefke) ¹

É sabido que tudo tem um começo e é sempre bom pensar, voltar e repensar a trajetória da nossa vida e em especial a história da nossa própria formação para continuar na caminhada, visando atingir os objetivos tão sonhados.

O meu trabalho com crianças começou como treinador e dirigente de escolinhas de futebol, nos tempos do “Projeto Pelé”, mas não parou por aí. Atuei como voluntário, como Agente da Pastoral do Menor da Arquidiocese do Rio de Janeiro, como Agente da Pastoral da Criança, Cáritas RJ, Banco da Providência e também como Agente da Pastoral de Terceira Idade.

Fui convidado e fiz o Curso de Formação sobre Direitos Humanos e de estudos específicos sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), de dois anos, na UERJ, sob a coordenação do Professor Luiz Cavalieri Bazílio. Lá fui convencido a concorrer a uma vaga para o Conselho Tutelar, concorri três vezes, mas em nenhuma delas fui escolhido.

Nesse íterim fui motivado a fazer o concurso para Agente Auxiliar de Creche, hoje Agente de Educação Infantil. Passei no concurso, tomei posse no dia primeiro de outubro de 2008 e fui trabalhar na Creche Municipal Direitos Humanos, no Morro do Escondidinho, no Rio Comprido. Lá fiquei por três anos. Depois fui lotado na Creche do CIEP José Pedro Varela, no Centro da Cidade. Três anos depois, fui transferido para Creche Municipal José Marinho de Oliveira, no Morro dos Prazeres, em Santa Teresa.

¹Paulo Roberto Gaefke é um escritor, poeta e blogueiro brasileiro, nasceu em 01 de janeiro de 1961, na cidade de Diadema, SP, e já escreveu mais de 3000 mensagens.

Após três anos, pedi transferência para o EDI na Escola Municipal Manoel Joaquim de Macedo, Ilha de Paquetá, onde estou até agora em uma turma de pré-escola, com crianças de quatro e cinco anos.

Como Agente, fiz o Curso Pró-Infantil, entre outros, um curso em nível médio, à distância, na Modalidade Normal, destinado aos profissionais que atuam em sala de aula da educação infantil, nas creches e pré-escolas das redes públicas municipais e estaduais. Em seguida, fiz o Curso de Desenvolvimento Profissional em Educação Infantil, da Escola Politécnica de Saúde da Fundação Oswaldo Cruz (EPSJV/Fiocruz). Na PUC-Rio, fiz o curso "A Creche e o Trabalho cotidiano com crianças de zero a três anos", de 60 horas de capacitação.

Cheguei ao Pró-Saber por uma simples, mas fundamental dica do colega Leandro César Nogueira Minguta, Agente de Educação Infantil, atualmente lotado na Creche Municipal Sonho Infantil, no Rio Comprido.

Recebi o edital do vestibular do Pró-Saber de 04 de setembro de 2017, fiz a inscrição, participei do processo seletivo, fui selecionado e me matriculei no Curso de Formação de Professores da Instituição, cuja conclusão está prevista para este ano.

O certo é que nunca estamos prontos, agora mesmo, estamos aprendendo a aprender em um cenário diferenciado, o virtual, e utilizando os recursos tecnológicos, por causa das limitações impostas pelas autoridades para controlar a pandemia do COVID-19. Por isso, o mais importante é não esquecer o que disse o filósofo: "Só sei que nada sei".

Se Sócrates nunca disse isso deve ter pensado. Não é interessante? Tudo é um eterno recomeçar.

2 CAMINHAR

"Ninguém caminha sem aprender a caminhar, sem aprender a fazer o caminho caminhando, refazendo e retocando o sonho pelo qual se pôs a caminhar" (FREIRE, 1992).

É sabido que o modo como se ensina é, em muitas situações, mais importante do que aquilo que se ensina. A metodologia adotada é uma ferramenta indispensável para indicar o caminho que deve e pode ser percorrido para se alcançar o objetivo desejado.

No caso da educação, para eficácia das práticas pedagógicas, a metodologia é campo que norteia a dinâmica do estudo e a forma como o conhecimento é produzido ou seja: como ensinar para ser melhor aprendido.

O Pró-Saber se dedica a um tipo especial de educação, a formação de adultos trabalhadores, de professores em serviço e por isso é adotada uma metodologia ativa, que não exclui as aulas expositivas, mas que também incentiva o aluno a participar como protagonista, motivado, interessado, envolvido e, principalmente, engajado no processo.

Essa metodologia do curso é uma concepção da Professora Madalena Freire (2008), que afinada com o método do seu pai, o Professor Paulo Freire, os ensinamentos levam os alunos a compreenderem as circunstâncias da vida em sociedade, fazendo uma leitura do mundo para tornar possível o desenvolvimento do pensamento crítico, já que a prática docente, além da rigorosidade metódica, exige pesquisa, respeito aos saberes dos educandos, estética e ética, reflexão crítica sobre a prática, além do reconhecimento e assunção da identidade cultural.

Por isso, o curso foi concebido para atender e formar esse profissional, um professor-pesquisador, porque o ensinar não é só simplesmente transferir conhecimento. São três anos de formação, o primeiro norteia a busca das histórias de vida, a linha do tempo, levando a um mergulho em si mesmo, desde que tudo começou até chegar ao Pró-Saber.

No segundo ano, a identificação, o respeito e reconhecimento do que há de coletivo nas experiências individuais, o intercâmbio, o que posso colher e que tenho para oferecer, a partilha, são ampliados. O trabalho em grupo é valorizado desde o

início. Aqui o trabalho é com a memória coletiva e, "memória é trabalho" como afirma Bosi (1994, p. 55) a obra feita com amor, imortaliza o autor.

Assim, no terceiro ano, se dá o aprofundamento, a intensificação do conhecimento teórico, de modo que, com esse diálogo e após a devida reflexão, tudo que foi apreendido possa ser praticado no dia a dia, na sala de aula.

Com a disciplina de "Metodologia de Pesquisa", no primeiro semestre do ano, os alunos são conduzidos a conhecer em detalhes as ferramentas necessárias para dar seguimento a uma investigação, tais como: a observação, a escuta e os registros escritos e fotográficos, e também são instigados a refletirem sobre elas e sobre a relevância do papel do Professor Pesquisador.

Para isso, tivemos o referencial teórico de autores como: Jorge Larrosa, Ana Elisabete Lopes, Cristina Laclette Porto, Denise Sampaio Gusmão, Gabriela Romeu e Eclea Bosi.

Já na disciplina de "Prática Metodológica", a relevância da pesquisa para formação teve como base o pensamento dos seguintes autores: Antônio Nóvoa, Madalena Freire e Alexandra Pena.

Todas as disciplinas ministradas no decorrer do curso concorrem de forma entrelaçada para essa formação do aluno, mas mesmo assim se torna oportuno realçar algumas delas:

- Alfabetização Cultural, ministrada pela Professora Melissa Lamego;
- Autoformação pelo Uso das Tecnologias da Informação e da Comunicação - TICs, ministrada pelas Professoras Maria Delcina Feitosa e Flávia de Andrade Viveiros Quadrelli;
- Oficina de Leitura e Escrita - Língua Portuguesa, ministrada pela Professora Liana Garcia Castro;
- Prática Pedagógica, ministrada pela Professora Cláudia Sabino Marques;
- Psicologia e Comunicação, ministrada pela Professora Elaine Caetano;
- Libras - Língua Brasileira de Sinais e Educação de Surdos, ministrada pela Professora Vera Loureiro;
- O Brincar e sua Importância na Educação Infantil, ministrada pela Professora Cristina Laclette Porto.

A apreciação do Projeto Político Pedagógico – PPP (2008), do Curso Normal Superior, tornou possível que cada aluno do curso realizasse uma verdadeira "escavação" e para extrair desse mergulho as experiências do que era e em que se transformou com a formação, como foi possível a cada momento e situação se posicionar politicamente.

A minha formação de Professor/pesquisador teve um processo de gestação, uma caminhada, uma história de luta, de coragem, de dor, de "*sofrimento, de lágrimas, de suor e lágrimas*" e de alegrias, muitas alegrias.

Já no início da formação foi possível perceber que algo novo estava acontecendo e assim foi até agora.

Tudo que foi ensinado era apreendido, refletido e assim, da teoria à prática, posto e utilizado em minha sala de aula imediatamente, no dia a dia, para atender outro requisito do curso, *o estágio em serviço*.

Vim aprendendo e praticando para evidenciar, como profissional da área de educação, a relevância da intencionalidade, do domínio dos instrumentos metodológicos; da importância das atividades lúdicas, culturais, esportivas, de música; do brincar e da brincadeira; do saber preparar o ambiente, saber selecionar, com muito cuidado, os livros para atividades de leitura e como fazer bem essa mediação; além do ler e escrever, saber encaminhar de forma diferenciada o ensino (alfabetização) de matemática; por outro lado, buscar alternativas para estreitar a relação afetiva para conquistar o respeito e parcerias dos pais ou responsáveis das crianças; atuar para motivar e incentivar a participação da comunidade nos projetos, visando uma integração numa cumplicidade com a escola e também, com o calor humano, saber como é indispensável a acolhida e a inclusão de alunos com limitações visuais, auditivas e, em especial, a propagação da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS.

Chegar até aqui é uma grande conquista, uma vitória, mas a formação não pode parar.

3 ENCONTRAR

“A experimentação, sempre que isso for possível, que pode ser tanto observação, comparação, controle, quanto prova, pelo material escolar, dos problemas que a mente se formula e das leis que ela supõe ou imagina.” (FREINET, 1998).

Nesse capítulo, se a pedagogia de Célestin Freinet será apresentada. Por ser ainda atual e inovadora, vem contribuindo para formação profissional do docente em serviço, estabelecendo comparações com o conhecimento construído no curso do Pró-Saber. Meu interesse é pensar como a questão prática é afetada no dia a dia por essas descobertas, além de poder propor alternativas para autoformação profissional do professor.

Celestin Baptistin Freinet nasceu em 15 de outubro de 1896, em um vilarejo de nome Gars, na região da Provença, sudoeste da França e faleceu em Vence no dia 08 de outubro de 1966. Como educador, caracterizou-se como um homem de vanguarda.

São desse educador francês muitos conceitos e atividades que são vivenciados, no dia a dia, nas salas de aulas, sendo que muitos educadores nunca ouviram falar no autor. Saber quem é o criador da obra, às vezes, não é muito necessário, porém torna-se indispensável entender a teoria que deu origem a sua criação de modo que sua aplicação seja integral e eficaz.

A proposta pedagógica de Freinet tem como alicerce três fases que se entrelaçam e se completam e que, segundo ele, são:

A **experimentação**, sempre que isso for possível, que pode ser tanto observação, comparação, controle, quanto prova, pelo material escolar, dos problemas que a mente se formula e das leis que ela supõe ou imagina. A **criação**, que, partindo do real, dos conhecimentos instintivos ou formais gerados pela experimentação consciente ou inconsciente, se alça, com a ajuda da imaginação, a uma concepção ideal do devir a que ela serve. Enfim, completando-as, apoiando-as e reforçando-as, a **documentação** – a busca da informação desejada em diferentes fontes – que é como uma tomada de consciência da experiência realizada, no tempo e no espaço, por outros homens, outras raças, outras gerações (FREINET, 1998, p. 354-355, destaques do autor)

No livro “*Les invariants pédagogique: Code pratique d’Ecole Moderne*”, edição original publicada, pela BEM – Bibliothèque de L’École Moderne, em 1964; Freinet divulga entre os professores, com a sua linguagem, os princípios de seus pensamentos sobre a educação. Nele, apresenta suas 30 invariantes em três grupos, a saber:

- Primeiro grupo - a natureza da criança - Invariante de números de 1 a 3;
- Segundo grupo - as reações da criança - Invariantes de número 4 a 10;
- Terceiro grupo - as técnicas educativas - Invariantes de 11 a 30.

Do primeiro grupo, A natureza da Criança, realço que “A criança tem a mesma natureza que o adulto”, (Invariante nº 1); e que, em face das “ordens autoritárias, a criança não é diferente do adulto nisso, ninguém gosta de receber (invariante nº4).

No segundo grupo, As Reações da Criança, Freinet registra na Invariante nº 6 que: “Ninguém gosta de ser obrigado a fazer determinado trabalho, mesmo quando este trabalho em si não lhe desagrade particularmente. E a compulsão, o que paralisa”; e na Invariante nº 8 que: “Ninguém gosta de trabalhar sem um objetivo, de agir como um robô; ou seja, de atuar e estar preso a pensamentos inscritos em rotinas nas quais não participa”.

No terceiro grupo “As Técnicas Educativas”, é importante serem destacadas:

- Invariante nº 12: “A memória, pela qual a escola tanto se interessa, somente tem valor e é preciosa quando integrada ao tateamento experimental, que é quando ela está verdadeiramente a serviço da vida”;
- Invariante nº 13: “A aquisição do conhecimento não é feita, como às vezes se acredita, mediante o estudo de regras e leis, mas pela experiência. Estudar primeiramente estas regras e leis, na linguagem, na arte, na matemática e nas ciências, é colocar e carregar na frente dois bois. ”
- Invariante nº 14, que: “A Inteligência não é uma faculdade específica que funciona com um circuito fechado, conforme a escolástica ensina, independentemente dos demais elementos vitais do indivíduo. ”
- Invariante nº 18: “Ninguém, seja criança ou adulto, gosta do controle e punição, que sempre são considerados uma ofensa à dignidade, sobretudo quando se exercem em público. ”

² FREINET, Celestin. **Les invariants pédagogique**. França: Bibliothèque de L’École Moderne, 1964.

- Invariante nº 21: “A criança não gosta de trabalhar em grupo; o trabalho deve ser associado ao indivíduo. Ela gosta do trabalho individual ou do trabalho em equipe no seio de uma comunidade cooperativa. ”
- Invariante nº 22: “Ordem e disciplina são necessárias na sala de aula. ”
- Invariante nº 24: “A vida nova da escola supõe a cooperação escolar, ou seja, a gestão da vida e do trabalho escolar pelos usuários, incluindo o professor. ”
- Invariante nº 25: “A sobrecarga das salas de aula é sempre um erro pedagógico. ”
- Invariante nº 26: “A concepção atual dos grandes conjuntos escolares conduz ao anonimato dos professores e dos discípulos, por este mesmo fato, é sempre um equívoco e um empecilho. ”
- Invariante nº 27: “A democracia de amanhã se prepara por meio da democracia na escola. Um regime autoritário na escola não seria capaz de formar cidadãos democratas.
- Invariante nº 28: “Somente se pode educar dentro da dignidade. Respeitar as crianças, devendo estas respeitar seus professores, é uma das primeiras condições de renovação da escola. ”
- Invariante nº 29: “A oposição da reação pedagógica, elemento da reação social e política, é também uma invariante com a qual infelizmente teremos de contar, sem que esteja em nós a possibilidade evitá-la ou modificá-la. ”
- Invariante nº 30: “Por fim, uma invariante que justifica todos nossos tateamentos e autentifica nossa ação, é a esperança otimista na vida. ”

Freinet tem uma forte convicção contrária à escola tradicional e brada, na Invariante nº 10: “Chega de escolástica! ”. Ele usa o termo “*escolástica*”, para qualificá-la por fazer parte de um sistema superado no tempo e no espaço, totalmente ultrapassada nos métodos e nos procedimentos de ensino. Uma escola autoritária, antiga: obsoleta e anacrônica. Daí a sua dedicação à Escola Nova, outro estilo de escola, a escola moderna.

Freinet chama atenção, já na sua época, de que a formação do professor deixava muito a desejar e destacou que ser professor é um fardo. Por isso, para ele, as mudanças nas escolas precisam ser realizadas pelos professores, principalmente na educação básica.

Por isso, não se pode se descuidar da necessidade de formação docente inicial e de atualização permanente. Para a eficácia de trabalho se torna indispensável a plena formação profissional do educador, considerando a relevância do trabalho do docente na educação infantil. Em diálogo com essas ideias, o Curso Normal do Pró-Saber viabiliza a atualização de vários profissionais.

No Brasil, essa formação proposta para se qualificar profissionais dedicados à educação básica, hoje, por força do previsto nos artigos 62 e 63 da Lei nº 9394/1996, com o Curso Normal Superior, é um encargo dos Institutos Superiores de Educação.

A partir também da concepção libertadora concebida pelo Professor Paulo Freire, o Pró-Saber desenvolve o seu programa de formação de professores, conforme o seu PPP, levando em conta que faz-se necessário criar as condições propícias, em um ambiente acadêmico, no qual aluno vai aprender de forma vivida, experimental, pela cooperação, troca com seus pares e pela autoaprendizagem, além da interação com o Professor Formador.

Para Francisco Imbernón (2012):

[...] a formação inicial de professores foi exercida, de uma forma ou de outra desde a Antiguidade, desde o momento em que alguém decidiu que outros educariam os seus filhos e esses outros tiveram que se preocupar em fazê-lo. Mas a inquietação de saber como (na formação inicial e principalmente na continuada), de que maneira, com quais conhecimentos, com quais modelos, quais modalidades de formação são mais inovadoras e, sobretudo, a inquietação de ter a consciência de que a teoria e a prática da formação devem ser revisadas e atualizadas nos tempos atuais é muito mais recente.

A dinâmica desenvolvida pelo Pró-Saber no processo de formação conduz o aluno ao autoconhecimento, ao domínio e controle da sua prática; bem como a observância de algumas das principais contribuições de Freinet para a pedagogia, as quais têm como princípios básicos: a cooperação, a comunicação, a documentação e a afetividade.

Para a Professora Maria Lúcia dos Santos³, a pedagogia Freinet é: “ativa, aberta para vida, que mobiliza a experiência e os interesses da criança, favorecendo a auto-sócio-construção de saberes múltiplos, e também o saber pensar, saber agir, saber dividir, saber fazer, saber viver junto”.

³ A Professora Maria Lúcia dos Santos foi militante do Movimento Freinet e foi eleita secretária do Conselho Administrativo da FIMEM, cargo que ocupava da até sua morte prematura.

Freinet criou uma pedagogia do bom senso, do trabalho, do êxito, que tem mais de 50 anos. Essa pedagogia não é nova, mas se renova a cada dia na sala de aula, quando o professor a põe em prática. Por meio dessa experiência ela se atualiza constantemente pela troca com seus alunos.

Nessa troca podemos lembrar do ensinamento do Mestre Paulo Freire: “ensinar não é transferir conhecimentos, mas criar as possibilidades para sua produção ou sua construção. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprender ensina ao aprender”. É processo de evolução constante.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A questão da formação inicial e da atualização permanente do professor aqui abordada é fruto de pesquisa realizada para se entender como esse processo ocorre no Pró-Saber, baseada no seu PPP. Busquei conhecer mais um pouco da pedagogia Freinet para compreender de que modo suas ideias se fazem presente nesse curso. Conforme afirma Nóvoa (1992): “hoje sabemos não é possível separar o eu pessoal do eu profissional, sobretudo numa profissão fortemente impregnada de valores e de ideias e muito exigente do ponto de vista do empenhamento e da relação humana”.

Ao propor a reminiscência, a escavação de fatos ocorridos em nossa infância e no decorrer de nossa vida, o Pró-Saber reintegra nosso eu pessoal com o nosso eu profissional. Esse profissional que busca a sua especialização por força curricular prevista na Política Nacional de Formação do Profissional de Educação Infantil, encontra neste modelo de curso uma abordagem diferenciada, que trabalha na formação do profissional adulto que está em serviço, sendo respeitada sua vivência, sua experiência e também suas expectativas.

Moore e Kearsley (2007), especialistas em educação, fazem a seguinte colocação sobre esse processo de aprendizagem:

Ao contrário dos alunos mais jovens, a maioria dos adultos possui experiências de trabalho e muitos procuram aprender mais a respeito de áreas do trabalho nas quais já têm grande conhecimento. Da mesma forma, ao contrário dos alunos mais jovens, eles conhecem muito sobre a vida, sobre tudo o mundo, a respeito deles mesmo e das relações interpessoais, incluindo como lidar com outras pessoas em uma aula e talvez com um professor e comum sistema administrativo. Para o aluno adulto, os professores adquirem autoridade com base naquilo que conhecem e no modo como lidam com seus alunos e não com base em símbolos externos ou títulos (MOORE; KEARSLEY, 2007)

Hoje, graças às constantes pesquisas, novos conceitos surgem em todas as áreas do conhecimento humano com uma velocidade indescritível. Na área da educação não é diferente, porque também é um campo dinâmico.

Além da teoria pedagógica, temos as teorias e práticas de outros estilos de aprendizagem dando outros moldes à educação, quais sejam: a andragogia – que diz respeito à aprendizagem de adultos; a heutagogia – autoaprendizagem; a paragogia

– educação de pares e a cybergogia – que é a combinação entre a pedagogia e a andragogia, em um ambiente virtual de aprendizagem.

Assim, conforme afirma o Mestre Paulo Freire: o ser humano é um sujeito, situado no tempo e no espaço, num contexto socioeconômico-político-cultural definitivo; o homem só será um sujeito através da reflexão sobre o seu ambiente concreto.

Em todos os seus espaços, incluindo a sala de aula, o aluno adulto precisa ser visto e se ver como adulto, com direito e dever de pensar, de agir e de ser ele mesmo.

REFERÊNCIAS

- BONDIA, Jorge Larrosa. Notas sobre experiências e o saber de experiência. In: **Revista Brasileira de Educação**. n. 19. São Paulo, p. 20 – 28, jan/fev/mar/abr, 2002.
- BOSI, Ecléa. **Memória e sociedade: lembranças dos velhos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.
- BOSI, Ecléa. **O Tempo vivo da memória: ensaios de psicologia social**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.
- CIPOLLONE, Laura. **A atualização permanente nas creches**. In: BONDIOLI, Anna; MANTOVANI, SUSANNA (Orgs). Manual de educação infantil; Tradução: Rosana Severino DiLeone e Alba Olmi. 9. Ed. Porto Alegre. 1998.
- DEAQUINO, Carlos Tasso Eira. **Como aprender: andragogia e as habilidades de aprendizagem**. São Paulo. Pearso. 2007.
- ECO, Umberto. **Como se faz uma tese**. Tradução: Gilson Cesar de Sousa. 27. Ed. São Paulo; Perspectiva, 2019.
- FERRARI, Marcio. **Antônio Nóvoa, o garimpador de histórias de vida**. In: Revista Nova Escola. São Paulo: Abril, n. 215, set./2008. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/1666/antonionovoa-o-garimpador-de-historias-de-vida>. Acesso em: 2 ago. 2020.
- FREINET, Celestin. **Ensaio de psicologia sensível**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- FREINET, Celestin. **Les invariants pédagogique**. França: Bibliothèque de L'École Moderne, 1964.
- FREIRE, Madalena. **Educador educa a dor**. São Paulo: Paz e Terra, 2008.
- FREIRE, Madalena. **Sobre os instrumentos metodológicos na concepção democrática de educação**. Rio de Janeiro: Comunidade Pró-Saber, 2014.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança: reencontro com a Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
- GUSMÃO, Denise Sampaio; PORTO, Cristina Laclette. Arqueologia de si e delicadeza: a fotografia e o outro como caminhos. In: SOUZA, Elizeu Clementino de, CUNHA; Jorge Luiz da, FURLANETTO; EcleideCunico, BIASOLI; Karina Alves (Orgs.) **Anais do VIII Congresso Internacional de Pesquisa (Auto) Biográfica**. Digital – São Paulo. BIOgraph, 2018. Disponível em: http://viiiicipa.biograph.org.br/wp-content/uploads/2019/02/29E1COM_COMP_Cristina-Laclette-Porto.pdf. Acesso em: 12 mar. 2020.
- IMBERMÓN, Francisco. **Pedagogia Freinet: a atualidades das invariantes pedagógicas**. Tradução: Alexandre Salvaterra. Porto Alegre, RS. Penso. 2012.
- IMBERMÓN, Francisco. **Formação continuada de professores**. .Porto Alegre, RS. Arned, 2010.
- IMBERMÓN, Francisco. **A educação no século XXI: os desafios do futuro imediato**. Porto Alegre, RS. Arned, 2000.
- INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO PRÓ-SABER. **Projeto Político Pedagógico: Curso Normal Superior**. Rio de Janeiro: Pró-Saber, 2008.
- LOPES, Ana Elisabete; GUSMÃO, Denise Sampaio; PORTO, Cristina Laclette. Correspondências entrelaçadas: percursos de pesquisa com fotografia. In: KRAMER, Sonia; NUNES, Maria Fernanda e CARVALHO, Maria Cristina. (Orgs.) **Educação Infantil: formação e responsabilidade**. Campinas, SP: Papyrus, 2013.

MOORE, Michael, KEARSLEY, Greg. **Educação a distância**: uma visão integrada. São Paulo. Cengage Learning. 2007.

NÓVOA, António. A formação de professores. In: NÓVOA, António. **Formação de professores e profissão docente**. Lisboa: Universidade de Lisboa: Repositório. UL., 1992. Disponível em: <https://core.ac.uk/reader/12424596>. Acesso em: 02 ago. 2020.

PENA, Alexandra. Diálogo, encontro e agir ético: a contribuição das histórias de vida para a formação. In: KRAMER, Sonia; PENA, Alexandra; TOLEDO, Leonor; BARBOSA, Silvia Neli (Orgs.) In: **Ética: pesquisa e práticas com crianças na Educação Infantil**. Campinas, SP: Papyrus, 2019.